

Noites e Ruidos: As Peregrinações de Mazu Atrair Jovens Taiwaneses

Milhares de jovens frequentam as tradicionais procissões homenagem a Mazu, a deusa do mar

num barulho de piratEKS, pratos e buzinas, um grupo de devotos carregou a estátua de madeira encoberta de uma mulher de rosto sério, erguida uma liteira brilhantemente decorada enquanto navegavam por dezenas de milhares de espectadores.

À medida que os portadores empurravam para a frente, centenas de pessoas estavam alinhadas à frente deles, ajoelhadas na estrada e esperando pelo momento que a estátua passaria sobre suas cabeças.

Alguns choraram depois que o fez; muitos sorriram e tiraram selfies. "Eu amo Mazu, e Mazu me ama", gritou a multidão.

Mazu, às vezes conhecida como a Deusa do Mar, é a mais amplamente venerada de duas dúzias de deuses folclóricos aos quais muitas pessoas Taiwan se voltam busca de alívio, orientação e sorte. As enormes procissões anuais homenagem a ela são barulhentas e extravagantes. E, no entanto, para muitos, eles também são eventos espirituais profundos, atos de fé mostrando que Mazu e outros espíritos permanecem presenças vibrantes aqui, ao lado do budismo e do cristianismo.

As duas maiores peregrinações de Mazu Taiwan - nomeadas Baishatun e Dajia depois dos templos de onde os peregrinos partem todos os anos - têm recente repetidamente atraído recordes de participantes. E um número surpreendente deles são jovens taiwaneses, na adolescência ou nas duas décadas, atraídos para experimentar as tradições de Mazu, como jogar peças de madeira forma de meia-lua um ritual para adivinhar seus futuros.

"Eu não esperava que tantas pessoas mais jovens fizessem a peregrinação assim", disse Chou Chia-liang, 28, um designer de moda que viajou de Taipei, a capital de Taiwan, para a Peregrinação Dajia, que começa Taichung na costa oeste-central. "As pessoas geralmente pensavam que a fé Mazu era para pessoas velhas do campo. Olhe por aí - não parece assim."

Como muitos outros peregrinos, o Sr. Chou, sinal de reverência, empurrou um carrinho transportando sua própria pequena estátua de Mazu, geralmente guardada no templo Taipei onde ele normalmente ora.

"Este é um pouco diferente da religião da minha família", disse. "A maioria dos taiwaneses são muito tolerantes. Eles não têm a idéia de que 'esta é minha fé e aquela é a sua fé, e elas não podem ir junto'."

Muitos taiwaneses disseram que estão orgulhosos do seu direito de escolher entre uma abundância de fés, especialmente contraste com o controle apertado da religião países vizinhos como a China. A diversidade e a vitalidade religiosa de Taiwan formam um tipo de subsolo da identidade e dos valores da ilha autogovernada.

Aproximadamente um quinto dos 23 milhões de pessoas de Taiwan se contam como budistas, outros 5% são cristãos, e mais da metade participam do taoísmo e de uma variedade de religiões folclóricas relacionadas, incluindo o culto a Mazu, também grafado Matsu. Na prática, muitas pessoas misturam as tradições budistas e folclóricas enquanto oram por um nascimento saudável ou uma alta nota um exame.

"As religiões locais ressurgiram fortemente desde os anos 80 e 90", disse Ting Jen-chieh, que estuda religiões na Academia Sinica, um instituto de pesquisa de ponta Taiwan. "Antes, eram encontradas mais nos povos, mas agora está toda a classe média também."

Os maiores templos para Mazu e outros deuses são instituições poderosas e ricas que ganham dinheiro com doações e serviços, incluindo memoriais para os mortos. Na época das eleições, os candidatos fazem suas cortesias aqui, assim como templos budistas e igrejas cristãs, cientes do poder que as organizações religiosas podem ter com eleitores.

Pequim também tenta exercer influência.

Há décadas, o governo chinês, que reivindica Taiwan como seu território perdido, invoca tradições religiosas compartilhadas, incluindo Mazu, para tentar apelar para as pessoas de Taiwan. Mazu também tem seguidores nas costas leste da China, onde, conta a história, ela nasceu por volta de 960 D.C. Fujian e usou seus poderes especiais para salvar os navegadores dos afogamentos.

Kara Irfate Abdullah Beijing também tenta exercer influência.

Para décadas, o governo chinês, que reivindica Taiwan como seu território perdido, tem invocado tradições religiosas compartilhadas, incluindo Mazu, para tentar apelar para as pessoas de Taiwan. Mazu também tem seguidores nas costas leste da China, onde, conta a história, ela nasceu por volta de 960 D.C. Fujian e usou seus poderes especiais para salvar os navegadores dos afogamentos.

Até mesmo os peregrinos falaram de Mazu como uma deusa distintamente taiwanesa, que aconteceu ter nascido do outro lado do estreito. Alguns desviaram a política e disseram que as peregrinações estavam sendo manchadas demais por brilho, incluindo troupes de dançarinos e músicas pop que tocavam alto-falantes.

Para gerações, as peregrinações envolveram principalmente Agricultores e pescadores que transportavam estátuas de Mazu por arrozais próximos e caminhos de terra.

Agora, as peregrinações refletem um Taiwan muito mais rico e urbanizado. As procissões de Mazu passam por fábricas e autoestradas, onde o canto e os fogos de artifício competem com o ruído de caminhões passando.

Durante as procissões, as estátuas de Mazu foram conhecidas por parar escolas, quartéis militares e, um ano, um salão de exibição de concessionária de carros, cuos funcionários se apressaram mover um veículo do local onde, contaram os portadores, a deusa desejou descansar.

Ao longo das rotas anuais, templos locais, residentes, lojas e empresas configurar bancadas para oferecer aos peregrinos (em grande parte) comida e bebidas de graça - abacaxis, tofu cozido, bolachas, bebidas doces e água.

Todo o barulho, no entanto, alguns peregrinos descreveram como, ao cair um ritmo meditativo de caminhada, o ruído dos fogos de artifício e alto-falantes desapareceu, e eles às vezes iniciaram profundas conversas, e amizades, com estranhos andando ao seu lado.

"Enquanto você está andando, pode dar a si mesmo mais tempo e espaço para pensar profundamente coisas que você não pensou antes", disse Hung Yu-fang, uma funcionária de seguros de 40 anos que faz o peregrinação Dajia pela quarta vez.

Enquanto a peregrinação de nove dias Dajia segue um roteiro definido, a peregrinação Baishatun é mais fluida. Ele não define um caminho preciso antecipadamente, deixando seguidores para sentir qual direção a estátua de Mazu terá e onde ela pode parar.

Quando seus portadores alcançaram uma encruzilhada este ano, um ar tenso se instalou sobre os peregrinos, ansiando enquanto os portadores de estátuas mexiam e giravam de um lado para o outro - de acordo com sua conta, aguardando Mazu decidir qual direção ela queria Seguir adiante. Eles comemoraram quando Mazu partiu novamente.

Na noite, os portadores descansaram a estátua de Mazu um templo e peregrinos mais resistentes dormiram no templo ou nas ruas próximas, desenrolar matra.

À medida que Taiwan industrializava, parecia possível que esses ritos poderiam sobreviver apenas como símbolos das raízes rústicas de xodo defasagem da ilha.

"Por alguns tempos, isso era para os degraus mais baixos da sociedade. Apenas algumas centenas de pessoas participariam das peregrinações", disse o professor Ting, o pesquisador religioso. "Agora é popular, mas muitos dos novos, jovens participantes apenas andam por alguns dias - não a jornada inteira - para experimentar a cultura taiwanesa."

Em anos recentes, o fluxo de participantes foi acelerado pela cobertura da mídia (os peregrinações de Taiwan são cobertas como se fossem eventos esportivos de grande porte), entusiastas online (o progresso de Mazu pode ser acompanhado nas aplicativos para celulares dos templos), e facilidade de transporte (os trens são rápidos e eficientes).

Em 2010, o Peregrinação Vaishnode puxou cerca de 5.000 participantes registrados; este ano, quase 180.000 peregrinos assinados, um número que não inclui as dezenas de milhares que se juntaram informalmente no caminho.

Quando o peregrinação chegou ao Templo Beigang Chaotian do sul de Taiwan - seu destino principal antes de voltar para casa - Mazu foi saudado por uma erupção de fogos de artifício e gongs, e multidões aplastantes. Cerca de 500.000 pessoas compareceram naquele dia, um recorde, disseram os organizadores.

Apesar do calor e multidões, as pessoas ficaram fila por horas para se engajar dentro do templo e ver Mazu, vestida com um boina bordada enfeitada com pérolas.

"Eu não consegui me engajar no templo", disse o Sr. Chou, o designer de roupas, que este ano conseguiu andar parte de ambas as principais peregrinações. "Mas isso não importava. Desta vez eu also convidei amigos para que também experimentassem mais cultura tradicional."

Aconteceu comigo dezenas de vezes: estou andando uma onda quando, do canto dos meus olhos vejo um formato preto vindo abaixo. Estar na Cidade Do Cabo – grande ponto quente para tubarões brancos - é difícil não assumir o pior; Mas medo logo dá alívio ao ficar claro que eu vou compartilhar a vaga com selo Cape fur s Vezes eles ficam tão perto você pode ver as bolhas seus bigodes!

Agora, nove focas testaram positivo para a raiva – o primeiro surto significativo da doença mamíferos marinhos do mundo - e pessoas como eu estão observando as águas ao longo desta costa de 600 quilômetros por uma razão diferente.

"Eu estava surfando outro dia, quando esse selo apareceu na programação [de surfistas] para o próprio sol", diz Gregg Oelofse. que é responsável pela gestão costeira do conselho da Cidade Do Cabo. "Normalmente os praticantes de Surf desfrutariam a interação; mas agora todos estavam remondo tão rápido quanto podiam fugir".

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betano corinthians

Palavras-chave: **betano corinthians - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-10